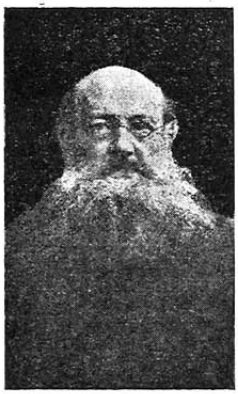
Ema 2P

REVISTA LIBERAL

ESTUDO E CRITICA SOCIAL
LIVRE PENSAMENTO
RACIONALISMO



Pedro Kropotkine
ESCRIPTOR E SOCIOLOGO RUSSO
ULTIMAMENTE FALLECIDO

PORTO ALEGRE — ABRIL 1921 — R. G. DO SUL - BRASIL

ANNO I — NUM. 2

ASMOB - MILANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

ARQUIVO ASTROJILDO PEREIRA
1º 90-1965

REVISTA LIBERAL

Redacção:
Rua Monsenhor Veras, 20 B (Parthenon).
Correspondencia:
Deve ser endereçada á: — *Revista Libera — Porto Alegre.*
Semestralmente será distribuido entre os assignantes um folheto de propaganda de ideias liberaes.

Assignaturas:
Annual ..... 4$000
Semestral ..... 2$000
Numero avulso..... $200
Metade da edicção da *Revista Liberal* será distribuida gratuitamente pelas associações operarias e liberaes que o solicitarem.

Os crimes da igreja

Sepultada viva

Em 1633, existia em Roma, na hoje praça Montecitorio, um convento de freiras. Entre essas esposas de deus, uma havia, bella e bôa creatura que trazia um nome claro e simples: Sôror Lia, em substituição, talvez por penitencia, do que usava no mundo profano: Rossana.

Desejou ella que suas negras e opulentas tranças fossem sacrificadas para dedicar-se inteiramente á vida mystica, sem outra distração, sem outro pensamento sinão do Senhor, do qual esperava forças para resistir a um desengano d'amor.

Abandonada a casa paterna e com ella a cidade, onde a primeira paixão lhe crestara o coração, eil-a em Roma para entrar no convento Santa Cruz, como em largo espelho dagua immovel, sem sombra de procella. Cantava purissimamente na capella do monasterio, unica nota de disfarce á monotonia claustral. Na prece encontrara um conforto para a sua dôr

Quando, porém, o noivo infiel soube da sorte da sua Rossana, experimentou tão forte abalo que decidiu-se a procurar a sua promettida, na nova morada, e externar-lhe com mais ardor que antes, o seu irresistivel amor. Superando mil obstaculos, o joven transportou-se de Ferrara a Roma, com a ideia de tornar a ver a bella Rossana, depois de salvar do abysmo da perdição a pureza daquella alma desolada.

Servindo-se de todos os meios, o joven enamorado decidiu-se aproximar-se, a todo o custo, illudindo a ferrea vigilancia do convento. Concebeu a ideia de pelo creado fazer-se introduzir no convento fechado numa caixa. Mas o creado, ignorando que dentro da caixa estivesse o patrão, a conduziu quando entendeu.

Sôror Lia, que tinha a chave, ao abril-a encontrou o amante que espirava... No auge do desespero, foi ella forçada a confessar o seu delicto á abbadessa que, segundo as regras disciplinares, o referiu ao vigario do Papa (*). Aqui a historia torna-se terrivelmente interessante: as chronicas documentam que a bellissima Rossana, aos desoito annos, pelo peccado comettido, «foi emparedada viva!»

A romanesca aventura, que commoveu o bom povo de Roma daquelles tempos, na genealidade de um Sahkespeare teria produzido uma outra immortal tragedia da humanidade que, entre a vida e a morte, cumpre assim o seu ciclo eterno de dôr e de alegria!

LUDWIG

(«La Tribuna Illustrata»).

(*) Occupava a cadeira de S. Pedro o papa Urbano VIII (Mateu Barberini). «Avido, ambicioso e cruel, Urbano VIII torturou a veneranda canicie de Galileu e perseguiu Tomaz Campanella, o autor da «Città del Soles», bellissima idealisação do reinado da justiça, da igualdade e da liberdade» — («Storia dei Papi», Carlos Monticelli, pag. 166). — Roma.

∴ Os apparelhos do observatorio sismographo da Universidade de Georgetown, registraram ha dias um tremor de terra que durou 28 minutos, mas de pouca intensidade.

Os homens de sciencia dizem que tal phenomeno sismico corresponde a actividade vulcanica do Popocatepetl no Mexico. Com isso, porém, não estão de accordo os doutores da igreja que affirmam ser uma prevenção divina de futuros castigos: talvez uma vingança por terem os cardiaes pedido ao papa augmento de salario...

PAE ADÃO

Aqui está mais um dado interessante em apoio da theoria transformista:

O prof. W. Hanghton, no seu estudo «Dos animaes nas esculpturas assirias», na lista por elle organisada dos animaes selvagens conhecidos pelos babilonios semitas, a qual, de passagem dito seja, vem lançar muita luz sobre a zoologia biblica, elucida-nos que «mono» (macaco), «udumo» em assirio, chama-se em hebreu «Adán».

Quer dizer: segundo a Biblia, obra antiga de autores desconhecidos, o nome que designa o ser considerado como o pae do genero humano significa «macaco!»

Oração ao Sol

Rei do universo e centro de numerosos mundos, a Ti deve a Terra a sua duração. Pae das estações, soberano dos elementos e dos homens, as inspirações das nossas almas, bem como as feições dos nossos rostos, estão sob a influencia dos teus raios, por que, de perto ou de longe, as nossas faculdades intimas, ao mesmo tempo que os nossos aspectos exteriores, illuminam-se perante as tuas irradiações. Nenhuma gloria pode igualar á pompa do teu nascimento, do teu curso e do teu occaso.

Lord Byron

Palavras que o vento leva,
Vão deixando em derredor,
Aroma de amor e gósos
Rumores de pranto e dôr.

∴ «Elles» á mesa:

— Desculpem os collegas ter eu apenas essa consoada para festejarmos a alleluia; é que os meus parochianos este anno deram muito pouco para as almas do Purgatorio...

REVISTA LIBERAL

ESTUDO e CRITICA SOCIAL — LIVRE PENSAMENTO

Director: **Polydoro Santos**

Anno I | *Porto Alegre, Abril - 1921* | Num. 2

COMO INFLUE O CLERO NA EDUCAÇÃO DO POVO

A influencia clerical na educação da nossa mocidade é um facto positivo, aliás confirmado janctanciosamente por paredros do catholicismo.

Além dos gymnasios officialisados, onde se ministra um ensino calcado nas injuncções religiosas, incompativeis com os nossos tempos, o clericalismo valendo-se da insufficiencia de aulas publicas, da escassez de aulas nocturnas ao alcance das classes pobres, multiplica as suas aulas parochiaes, para onde são attraidos os incautos, ávidos de instrucção e que, em troca de umas escassas letras, dali saem com o cerebro embotado por uma serie de absurdos inextrincaveis.

Com a lábia que lhes é peculiar, conseguem os romanistas penetrar em todos os departamentos da instrucção publica, já influindo junto a professores catholicos, já conseguindo a adopção de livros didacticos seus e já procurando que nas escolas se commemorem as datas do calendario catholico, tudo isto com flagrante menospreso á nossa constituição politica que estabelece a liberdade de cultos e o ensino leigo.

Esse vasto campo de acção é ainda ampliado pela influencia exercida sobre muitas professoras que, por uma falsa compreensão de seus deveres, accedem ás suggestões clericaes e coagem, com a sua autoridade moral, os alumnos a submetterem-se a praticas catholicas, a frequentarem aulas de cathecismo, confissionarios e communhões, e isto sem consultar as respectivas familias, reduzindo assim a autoridade paterna e enfraquecendo os liames domesticos.

Não se diga que tudo isso é feito de maneira a deixar a liberdade de escolha por parte do alumno e que só tomem parte nas praticas catholicas aquelles que o queiram.

Si se admitte uma tal liberdade de acção em relação a pessôas adultas, mesmo as ignoran-

REDEMPÇÃO

Sobre os altares impassiveis santos
Dormem no topo de marmoreos plinthos;
Utilisando as joias dos seus mantos
Poderemos seccar todos os prantos
E soccorrer milhares de famintos.

Riquezas dos thuribulos, do Calix,
Dos Torciopellos, das Sobrepelizes!
Transformadas em foices para os valles
Apagariam da miseria os males,
Tornando os homens menos infelizes.

Templos inuteis, égides soturnas,
Onde se aninham tristes aves pretas
Emquanto o povo móra pelas furnas
E, sem um lar, nas solidões nocturnas,
Ha creanças dormindo nas sargetas...

As freiras, esses pallidos junquilhos,
E os frades, esses pandegos, terão
Em breve de seguir por novos trilhos:
Ellas, em casa, amamentando os filhos,
Elles, na roça, cultivando o pão.

Cottin

tes, ninguem de bom senso a admittirá em se tratando de crianças. Estas, na Escola, estão sob a autoridade moral dos preceptores, a quem acatam e respeitam e de quem julgam só ouvir a verdade sobre todos os assumptos, verdades estas que hão de constituir a educação e a instrucção que lhes é devida.

Uma vez que professores, esquecendo a sua sagrada missão educadora, alliam-se a qualquer religião e a apresentam aos alumnos como verdade pura e aconselham a sua lithurgia e proclamam seus dogmas, abusam do seu ascendente moral, coagem a criança, incapaz de deliberar, a se comprometter num credo que ella ainda não compreende e que acceita inconscientemente porque lhe é apresentado, aconselhado ou imposto por seus mestres.

A liberdade de culto não é nem póde ser a intervenção abusiva na instrucção publica desta ou daquella religião, o que equivale a coagir cerebros que ainda se estão formando a pensar desta ou daquella fórma em relação a culto religioso, sendo isso contrario ao espirito das leis da Republica e aos principios democraticos que nos regem, conquista sagrada dos nossos maiores que nos legaram o direito de pensar livremente!

Mario d'ALBOR.

A COMMUNA DE PARIS

Em 18 de março de 1871, o povo de Paris sublevava-se contra um poder geralmente detestavel e desprezivel, proclamando a cidade independente e livre, pertencendo-se a si propria.

Esta destruição do poder central effectuou-se sem o apparato ordinario das revoluções anteriores. Os governantes eclipsaram-se em face do povo armado, os soldados evacuaram a cidade, os funccionarios apressaram-se a fugir de Versalhes, levando comsigo tudo que puderam. O governo evaporou-se como uma maré d'agua pudrida ao sopro do vento primaveril, e no dia 19, Paris, sem verter uma gotta de sangue, nem disparar um tiro, encontrou-se livre daquella praga que empestava o ambiente da grande cidade.

A revolução que acabava de effectuar-se abria para os povos uma nova éra na serie das revoluções que os conduz da escravidão á liberdade. Com o nome de Communa nasceu uma ideia nova, chamada a ser o ponto de partida das revoluções futuras.

Como acontece sempre com as grandes ideias, não foi producto das concepções de um philosopho, de um individuo; nasceu na consciencia collectiva; ao principio, revestiu-se de incerteza e foi apenas um esboço. Só no trabalho da intelligencia, operado depois, foi onde este novo principio mais e mais se precisou, apparecendo em toda sua lucidez, belleza, justiça e importancia na sua finalidade.

(De P. Kropotkine)

Uma barricada na revolução de Pariz - 1871

PEDRO KROPOTKINE

Por JOSÉ VERISSIMO

O principe Kropotkine, ou Pedro Kropotkine, como elle desde a juventude preferiu assignar-se, tem duas celebridades, a de scientista, no seu ramo, um dos mais consideraveis da Europa, e a de revolucionario. Foi esta, certamente, que fez famoso o seu nome, mas o que completa e distingue a sua feição de revoltoso, o que faz delle um ente á parte entre os directores dos chamados partidos revolucionarios, é, além da circumstancia do seu alto nascimento, a conjuncção intima na sua personalidade do homem da sciencia e do homem da humanidade. Amou-as a ambas com uma devoção ingenua e profunda, e como lhe pareceu sempre que a sciencia, como a litteratura, como a arte, como todos os resultados da intelligencia e da industria humanas, não podiam ter outro fim que servir a humanidade, si alguma daquellas suas devoções sacrificou á outra foi a da sciencia.

Nasceu Kropotkine no velho bairro aristocratico de Moscou, a cidade canta e tradicional da Russia, em 1842, e ahi passou os quinze primeiros annos de sua vida. Vinha de uma velha familia da mais alta fidalguia russa. Seu pai, militar como todo o nobre russo, pertencia de corpo e alma á antiga Russia, do tempo de Nicolau I. Imbuido de todos os, já então anachronicos, preconceitos de casta, era brutal, tyranico na familia, despotico com os seus subalternos. Sua mai, ao contrario, doce e meiga creatura soffredora, «era indubitavelmente — affirma o filho commovido após tantos annos passados depois da morte della — uma mulher notavel para o tempo em que viveu».

Concluidos os seus primeiros estudos, passou elle ao Corpo dos Pagens, instituição fidalgo-militar, da qual saiu official. Sendo o primeiro do seu anno foi, por isso, escolhido para o serviço pessoal do imperador Alexandre II, a quem tinha a obrigação de acompanhar e seguir, como si lhe fôra a sombra. Kropotkine, conforme o grande numero de moços da nobreza russa áquelle tempo acontecia, estava já imbuido das idéas liberaes, que acabavam de obter um triumpho com a emancipação dos servos.

As memorias de Kropotkine são um admiravel quadro da Russia nos ultimos cincoenta annos, quadro que o leitor sente verdadeiro, na placidez da narração, na sympathia geral que o anima, na lhaneza da expressão, no intenso sentimento de sinceridade que de todo elle recende.

E' sobretudo a confissão sincera e honesta, «a historia, como lhe chama Brandes, de uma crise interior que corresponde ao que antigamente se chamava uma conversão». A conversão de um filho de familia principesca, um fidalgo de velha e alta linhagem, pagem do imperador, homem de côrte, com o direito e quasi a certeza de um grande futuro e uma alta posição no Estado e na sciencia, onde tão auspiciosamente estreára, no democrata, no socialista, no nihilista, no anarchista emfim. E esta conversão não provém do odio, da inveja, do desespero, da miseria ou de soffrimentos pessoaes, sinão do amor, de uma illimitada sympathia humana, que vai dos miseraveis mais desgraçados aos seus mesmos algozes mais poderosos. Este amamentou-se realmente com o puro leite da bondade humana. A estas suas memorias poz o eminente escriptor dinamarquêz, George Brandes, o critico verdadeiramente universal, um prefacio, cuja emoção diz bem o valor do homem. «Raro terá havido, diz elle, revolucionarios tão humanos e tão brandos.» A brandura, a meiguice, a suavidade de palavras e actos são, como já vira-

---

SI em ti sentes a força da mocidade, si queres viver, si queres gosar a vida inteira, plena, exuberante — isto é, sentir o maior goso que um ser vivo póde desejar — sê forte, sê grande, sê energico em tudo o que fizeres.

Semeia a vida em volta de ti. Repara que enganar, mentir, intrigar, fraudar, é envilecer-te, reconhecer-te fraco d'antemão, é fazer como a escrava do harém, que se sente inferior ao seu senhor. Procede assim si te agradar, mas então fica desde já sabendo que a humanidade te considerará pequeno, mesquinho, fraco e tratar-te-á como mereces. Não vendo a tua força hade tratar-te como um ser digno de compaixão — de compaixão somente. Nada esperes da humanidade si tu proprio penalysas a tua força de acção. Sê forte ao contrario, e quando vires uma iniquidade e a compreenderes — uma iniquidade na vida, uma mentira na sciencia, ou um soffrimento imposto por alguem — revoltata-te contra a iniquidade, contra a mentira, contra a injustiça. Luta! A luta é a vida tanto mais intensa quanto aquella fôr mais viva. E então terás vivido, e por algumas horas dessa vida não darás annos de vegetação na podridão de charco.

Luta para que todos vivam essa vida opulenta e exuberante, e fica certo de que encontrarás na luta prazeres tão fortes como não os ha em qualquer outra actividade.

E' tudo o que te pode dizer a sciencia da moral. Agora tu escolha.

PEDRO KROPOTKINE

mos nos romances russos, um distintivo dessas almas ardentes de convicção em um ideal social e humano.

Kropotkine multiplicava-se no ensino popular occulto, na propagação das suas idéas. De um brilhante sarao de côrte saía elle para disfarçar-se em popular e ir a algum club ou imprensa secreta trabalhar pela causa. E ao mesmo tempo que conspirava, isto é, que ensinava ao povo e propagava entre elle as doutrinas socialistas, que por esse tempo só nisso consistia a conspiração, occupava-se da redacção do relatorio dos seus trabalhos geologicos que devia ler em uma sessão especial da Sociedade Geographica. Foram animadas as discussões nessa reunião. «Reconheceu-se que todas as velhas theorias relativas ao periodo diluviano na Russia eram inteiramente infundadas, e que um novo ponto de partida devia ser tomado na investigação do todo o assumpto. «O chefe dos geologos russo dissera: «Com cobertura de gelo ou sem ella devemos, senhores, reconhecer que tudo que até agora se disse sobre a acção do gelo fluctuante não encontra base alguma nesta exploração». «E, diz Kropotkine, eu fui proposto naquella sessão para presidente da secção de geographia physica, quando de mim proprio inqueria si eu não iria passar aquella mesma noite na cadeia da Terceira Secção.»

Gropotkine, de ha muito espionado pela gente da Terceira Secção, foi, com effeito, preso, nessa mesma noite, e recolhido á fortaleza de S. Pedro e S. Paulo, «onde Pedro I torturou seu filho Alexis e matou-o com suas proprias mãos, onde a Princeza Tarakanova foi posta em uma cellula, em que, enchendo-se de agua durante uma inundação, os ratos, por salvarem-se, subiam-lhe pelo corpo acima; onde o terrivel Minielo (Ministro da Policia) torturou os seus inimigos, e Catharina enterrou vivos aquelles que a arguiam de haver assassinado seu marido»; uma prisão cujos annaes são de assassinio e de tortura, onde os decembristas, os primeiros que desfraldaram na Russia a bandeira republicana e da abolição da servidão foram martyrizados, onde estiveram prisioneiros os poetas Ryleeff e Shevchenko, o grande romancista Dostoievsky, o sociologo Bakunine, os publicistas Chernyshévsky e Pisareff e mil outros, quasi todos os apostolos da liberdade e do regimen moderno da Russia. Transferido, por motivo de molestia, para outra prisão, Kropotkine, auxiliado pelos seus amigos e correligionarios, escapou-se della. A narrativa da sua escapúla é uma pagina commovente de Dumas pai. De S. Petersburgo foi ter á Inglaterra,

Quando mais tarde foi preso e condemnado em França, os mais eminentes escriptores e scientistas da Inglaterra endereçaram ao governo francez uma petição solicitando a sua liberdade. Entre os signatarios estavam Herbert Spencer, Swinburne, todos os collaboradores daquella «Encyclopedia», quer dizer dizer todos os mais notaveis intellectuaes da Inglaterra. Victor Hugo accrescentou ao seu nome palavras calorosas, como só elle as sabia escrever. A Academia de Sciencias de Paris pôz á sua disposição para trabalhar na prisão, a sua livraria. Já a França então armava á protecção da Russia, por amor de quem prendeu a Kropotkine e deixou-o cumprir a pena de tres annos.

Cumprida a sentença, voltou para Londres, onde, com 58 annos, vigoroso e alegre, continúa os seus estudos scientificos e a sua propaganda revolucionaria. Um revolucionario, como já vimos, cheio de amor, de doçura e de misericordia. Quaesquer que sejam as nossas idéas e sentimentos nas questões sociaes, não é possivel não estimar um homem como Kropotkine, admirado pelos seus mesmos inimigos pela firmeza sem fanatismo dos suas convicções, pela pureza de um santo de sua vida, pela sinceridade absoluta dos seus actos e palavras e pela doçura das suas maneiras. Comparando-o a Tolstoi, como «os dous grandes russos que sós neste momento pensam por amor de povo russo, e cujos pensamentos pertencem á humanidade», diz Georges Brandes que os enche a ambos o amor da humanidade, que são um só na severa condemnação da indifferença, da negligencia, da crueza e brutalidade das classes superiores, como na attracção que ambos sentem pela vida dos miseraveis; vêem ambos ao mundo mais covardia que maldade; ambos são idealistas e têm ambos temperamento de reformadores; e ambos são ainda naturezas amantes da paz, sendo Kropotkine, porém, dos dous, o mais pacifico. Foi talvez para os revolucionarios como este que o Christo prégou na montanha: Bem aventurados os pacificos . . .

Como quer que seja difficil é se nos depare uma tão bella e sympathica figura moral como a deste dôce anarchista, do qual o mesmo eminente critico não duvidou dizer que «a vida fez delle uma das pedras angulares do edificio do futuro».

(Escerpto de «Homens e cousas extrangeiras» — 1899 - 1900).

«Nem amar, nem odiar», é metade da sabedoria humana: «nada dizer e nada crer» a outra metade. Mas com que prazer se volta costas a um mundo que exige semelhante sabedoria. — (De Arthur Schopenhauer.)

* * *

Amo toda a manifestação de energia vital que tem por fim enforçalar as almas, apertar os laços humanos. — (Octavio Brandão).

* * *

Pode-se objectar a toda a bôa acção que nasce unicamente das convicções religiosas, que não é desinteressada, que procede do pensamento de uma recompensa ou de um castigo que se espera, emfim que não é puramente moral. (De Arthur Schopenhauer. — «Dôres do Mundo».)

A LEI SUPREMA

Pelo DR. FABIO LUZ

O bem-estar universal, de Godwin; a justiça, de Proudhon; o progresso, no sentido da perfeição tão completa quanto possivel, de Bakunine; a liberdade igual, de Tucker e o amor, de Tolstoi, estão compendiados na formula sociologica de Kropotkine: a evolução da humanidade ou o progresso, no sentido de uma existencia menos feliz para outra de maior felicidade possivel (postulado da justiça e da energia) é a lei suprema da humanidade.

Muito subjectivo, muito metaphysico, é o modo de encarar a solução da questão social, sob o ponto de vista da felicidade, como dependente da justiça. Que é justiça? Nesta simples pergunta está incluida a eterna controversia moral do bem e do mal. Será justo tudo quanto permittem as diversas moraes adoptadas pelas differentes populações do globo terrestre? Toda lei moral tem por base o costume, a tradicção, posteriormente, os codigos penaes, os canons e os *tabus*. Não póde, pois, a Justiça, que é dependencia da Moral, servir de base e de lei suprema da humanidade, se a Moral é varia. A formula de Kropotkine abrange os postulados de Justiça, de felicidade perfeita, de solidariedade absoluta, pois que se baseia na tendencia ao progresso da humanidade, no sentido de uma existencia menos feliz, isto é menos perfeita, para uma existencia mais feliz e mais perfeita, onde a solidariedade e o amor sejam Justiça, onde a liberdade e a fraternidade sejam Verdades. Para attingir esse estado de felicidade perfeita, a humanidade terá de aprender a amar solidariamente, exercitar e aperfeiçoar os dotes e tendencias naturaes de auxilio mutuo que devemos uns aos outros, pelo grande prazer que isso nos causa, pela grande somma de sympathia que noz accarreta, pela serenidade que nos traz a consciencia de um dever cumprido, pela reciproca affeição que desperta, pela enormidade de ensinamento moral que propaga. Para lá chegar é necessario considerar a humanidade inteira dentro do nosso dever de amar solidariamente, de sentir fraternalmente com ella as dores e as alegrias. Para satisfação do nosso proprio egoismo é preciso apartar toda a causa de soffrimento; nisso é que divergem de nós os individualistas, creadores da theoria do Super-homem, dizendo-se libertarios, porque generalizados os seus ideaes de puro egoismo, creada uma raça especial de homens raros, todos gosarão igualmente, anniquilados os incapazes, vencidos na luta pela existencia, o que, garantirá a felicidade geral. Realizada a conquista do mundo pelos fortes e capazes, com a inutilisação dos fracos, estará estabelecido o regimen social do bem-estar geral, que outro não é sinão o imperialismo norte-americano ou o pangermanismo. E' esta uma fórma selvagem de conseguir a felicidade da humanidade, que os proprios animaes não praticam entre si, pois o caso muito estafado da selecção natural não se executa conscientemente, com a mira no fim a alcançar, de caso pensado; faz-se sem segunda intenção e determinado proposito; realiza-se muitas vezes a contragosto do executante; vae seguindo inconscientemente uma lei natural. O individualismo bem compreendido não póde servir de norma de conducta social, nem de lei suprema da evolução humana. O homem, animal social e sociavel, só se desenvolve a custa desta sua qualidade, só progride com o auxilio de seu semelhante; voltar aos seus começos de vida e á imperfeição primêva, em que era *lupus*, não é tender a perfeição. O individualismo deveria ser pregado como doutrina de retrogradação, tendo em consideração que o esmagamento do fraco, o direito do mais forte, a inutilisação dos considerados incapazes por não terem vencido, embora não sejam inuteis á sociedade, eram lei suprema da vida e caminho da felicidade, na idade da pedra lascada. O bem estar moral assim realizado nunca seria completo; haveria, como em todos os tempos almas inadaptaveis a esses processos brutaes de conquista da felicidade com detrimento da felicidade alheia; ha-

veria sempre sonhadores em quem o amor de proximo sobrelevasse qualquer outro sentimento, e não se considerassem felizes emquanto não se extinguisse a dor universal.

O fim da humanidade é a felicidade perfeita, e a felicidade perfeita não nos é garantida pela justiça, como lei suprema, sem o amor que é a solidariedade absoluta, que é a perfeição realizada, que é a igualdade e o supremo bem, que é a energia, a vida, o estimulo, o incitamento, a lei formal da existencia e do progresso da humanidade.

DEPOIS DA CONFERENCIA DA PAZ...

A PAZ ARMADA! *(Cliché de "Lucifer")*

A PAZ ARMADA

Ao irromper a conflagração, que durante quatro annos ensanguentou o mundo, era crença espalhada e admittida de boa fé e oriunda de bôa fonte de que se tratava de uma luta necessaria e inevitavel para eliminar da face da terra o cancro minaz do militarismo.

A guerra foi o fructo natural dessa paz armada que as nações vinham mantendo ha annos, diante do fantastico desenvolvimento do militarismo tedesco, erguendo sobre os povos, ameaçadora, a espada de Damocles.

A paz armada vinha roendo a economia das nações, desenvolvendo o militarismo profissional, que, com as suas tendencias aristocraticas e imperialistas, tornara-se por sua vez uma grave ameaça ás conquistas democraticas dos povos.

Era evidentemente um regresso, cuja constatação inquietava seriamente todos os espiritos amantes da liberdade e da justiça.

O estalar da guerra — o mais solenne desmentido ao «si vis pace para bellum» — foi, pois, recebido com a ideia de que com um mal se ia evitar um mal maior de futuro.

Era a morte do militarismo! Em todos os tons foi a extincção do militarismo pregado por estadistas, plumitivos e politicos e se tinha a impressão de que isso dependia do esmagamento dos imperios centraes, o fóco de infecção tão perigosamente dolorosa.

Derrotados os militaristas, estava virtualmente morto o militarismo e fallava-se, mesmo, no desarmamento da nações, sendo esse até um dos pontos dos 14 de Wilson.

Dolorosa deillusão! Terminada a luta de que deveria sair a paz e a victoria dos principios democraticos e, consequentemente, e aniquilamento do militarismo que tão tristes fructos tem dado, apodera-se de todos os governos uma febre de armamentos e uma tal actividade militar que volta para os povos a terrivel ameaça da guerra a adejar sinistramente por todas as nações.

A França, cujo povo nos ultimos annos que precederam a guerra, se vinha desmilitarizando continuamente, o que era constatado pela propaganda anti militarista que lá se fazia e pelo elevado numero de refractarios ao serviço militar que, em 1916 chegou a um numero alarmante: a França, o paiz que marchava na vanguarda dos que iam matar o militarismo, é hoje considerada pelo ex-presidente Wilson como «um dos paizes mais militaristas da Europa»!

Em todos os demais paizes europeus, o militarismo se desenvolve como uma ameaça constante á paz e á leberdade dos povos.

E, depois da sangrenta luta em que se empenharam os povos no afan de se livrarem de militarismo absorvente, oppressivo e perigoso, depois da reunião solemne dos embaixadores que deveria n ditar ao mundo a paz e proclamar a morte do militarismo, e quando se deveria ensinar aos povos o «si vis pace para pacem», voltamos ao ponto de partida: a paz armada.

A instrucção é necessaria á mulher

A mulher deve, antes de tudo, ser intruida nas leis fundamentaes que explicam a estructura do systema cosmico e do nosso planeta, e os factos mais communs da metereologia e da physica. Porque sem esses conhecimentos não se possue hoje a dignidade humana. Porque só em virtude de semelhante estudo ella poderá deixar de povoar os espaços celestes de entidades imaginarias o adquirirá aquella libertação mental, que é a base fundamental da educação de nós mesmos e dos outros, e abster-se de crer e fazer crer ao filho, impedindo-lhe o desenvolvimento da intelligencia, que é Deus quem nos manda a chuva, que o trovão é o signal da ira ou da ameaça divino; que a prosperidade dos campos, a bôa colheita e a má se devem antes de attribuir a intervenção de uma vontade superior do que ao valor do trabalho humano e ao curso dos eventos naturaes.

Além disso, toda mulher deve ter conhecimentos adequados dos factos e das leis mais essenciaes da chimica, da estructura do proprio corpo, e das leis fundamentaes da vida e da hygiene. Porque só de tal modo ella não attribuirá a intercessão de um santo a preservação da saude propria e da dos filhos, mas sim á virtude dos meios hygienicos e prophylaticos. Porque assim saberá prover com a propria actividade aos meios da existencia, estará preparada para desempenhar dignamente as funcções de esposa e de mãe, e poderá achar-se de posse dos meios que vizem directamente á educação physica de seus filhos. Pois que se comprehende facilmente que é impossivel guiar o desenvolvimento de uma creança, ignorando por exemplo as razões que prescrevem uma bôa alimentação, uma bôa respiração, a limpeza do corpo, o exercicio muscular e dos sentidos, e assim por deante. Se considerarmos um pouco attentamente as consequencias dos erros que se commettem todos os dias na creação do homem, reconheceremos facilmente os graves males que a humanidade supporta por causa da ignorancia da mulher no que respeita ás leis physiologicas.

O unico direito adquirido a reconhecer é o direito á vida — o direito ao trabalho e ao pão; o direito a consumir segundo as suas necessidades tendo produzido conforme as forças proprias. — NENO VASCO.

* * *

As massas imbecilizadas pela ignorancia, são impotentes para qualquer feito grandioso e duravel, salvo quando estão hypnotizadas por algum Conductor como Mahomet e nesse caso a acção das massas é secundaria, fluctuante ao sabor do Guia.

Mas eduquem os homens do povo, de modo que o nivel social se eleve, então veremos transformações tão extraordinarias como a Historia, até hoje, ainda não assignalou. — OCT. BRANDÃO.

NOTAS DO MEZ

PATRIOTISMO PAULISTA — Annuncia-se que o governo do sr. W. Luiz está negociando a vinda de 10.000 ex-soldados do «general» Wrangel para povoar o solo paulista.

Como se sabe o famigerado exercito do caricato «governador» da Russia era composto de mercenarios da peor especie, e de varias raças, aventureiros, caftens, ladrões e estrupadores que, alimentados pela idéia de rapina no caso de victoria sobre os revolucionarios russos, propuzeram-se a combatel-os, quando os soldados europeus a isso se recusavam.

Naturalmente o sr. W. Luiz pretende com esse pessoal rebarbativo regenerar os seus patricios que, vivendo do trabalho, o querem melhor recompensado e, por isso, ás vezes, praticam o «hediondo» crime de fazerem greve...

* * *

COM LEI OU SEM ELLA. Como se sabe ha uma lei federal de protecção aos trabalhadores em caso de accidentes no trabalho. Tomando a serio essa lei, o advogado Oroncio A. Demoly, organisou, em S. Jeronymo, um Escriptorio Legal dos Operarios com o fim de, nos casos previstos pela citada lei, accautelar os interesses das victimas de accidentes.

Essa organisação que tem como consultor juridico em Porto Alegre, o dr. Raymundo A. Pereira, obedece a todos os requisitos legaes e os seus prospectos trazem a seguinte nota: «de accordo com o Decreto 1637 de 5 de Janeiro de 1907.»

De accordo, pois, com a lei, começaram a ser encaminhadas algumas reclamações á Cia. Minas do Arroio dos Ratos de operarios seus, victimas de accidentes.

Ora isso incommodou deveras os directores da Comp. para quem parece não ter sido feita a lei. Dahi a chamarem ao seu serviço um representante da autoridade foi cousa facilima.

Qualquer pessoa normalmente equilibrada pareceria logico que a autoridade ficaria ao lado da lei e, consequentemente, prestigiando a acção do Escriptorio Legal dos Operarios, approveitando a opportunidade de provar que a lei é cousa seria mesmo quando protege o direito do trabalhador contra a ganancia dos potentados.

Nada disso: a autoridade, representada por um escasso «tenente» municipal, prendeu e trancafiou no xadrez o advogado Oroncio Demoly e pretende acabar com o Escriptorio Legal dos Operarios que tanto incommoda os magnatas do dinheiro.

E' desanimador mas elucidativo: prova que com a lei ou sem ella os operarios estão fóra da lei...

* * *

OS ROUBOS DE MERCADORIAS — Os jornaes tem publicado largas columnas sobre os escandalosos roubos de mercadorias ultimamente chegadas a este porto. Caixas completamente vasias, outros com os artigos que deveriam conter substituidos por feijão, farello, milho, pedaços de ferro, pedras, etc, tudo isso equivalente a consideraveis prejuizos ao commercio local.

O que, porém os jornaes não dizem é d'onde provêm tanta ladroeira. Não lhes convem dizer que o governo paulista mandou substituir os grevistas das Docas de Santos por trabalhadores ordeiros e respeitadores da autoridade e constituido por ladrões e criminosos da peor especie recrutados pela policia do Rio. Esse elemento de escól burguez era elogiado pelos jornaes e tinha ás suas ordens batalhões do exercito e dois navios da armada nacional guardavam a sua sagrada liberdade de «furar» a greve e roubar a mão salva as mercadorias que por ali transitavam.

E' assim que se mantem a ordem contra homens perigosos que, em Santos, fizeram greve para ganharem 7$000 por dia de trabalho honesto para sustentar sua familia modesta!

* * *

LARGANDO A BATINA — Em Santa Maria, o padre Jaão Henrique resolveu mandar ás urtigas a batina e se dedicou a um mister mais serio e util á sociedade: o magisterio. E não terá elle receio de ser escomungado pelos representantes de Deus?!...

Ensaiando a chapa para o peditorio para a construcção da nova Cathedral

"Mentiras Religiosas"

PEDRO OSORIO

2 grossos volumes com 637 paginas 5$000 — Pelo correio 6$000
Pedidos, acompanhados do valor, para REVISTA LIBERAL

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Notinhas de Sciencia

A RESPIRAÇÃO

Ha annos um medico celebre apresentou á Academia de Paris uma memoria que póde reduzir-se ao seguinte:

Milhares de individuos, dizia elle, são atacados de affecções graves na garganta e nos pulmões, porque respiram «mal», isto é, porque respiram pela bocca em logar de respirar pelo nariz. Respirando pelo nariz, o ar aquece-se nas fossas nasaes antes de entrar nos bronchios, emquanto que respirando pela bocca o ar não tem tempo de se aquecer, e o seu contacto frio produz irritações de garganta e dos pulmões, as quaes produzem todos os annos victimas numerosas.

Todos os animaes respiram pelo nariz e o homem deveria imital-os. Além d'isso é facil de fazer esta dupla experiencia: sahindo de manhã por tempo fresco ou frio, tente-se respirar alternativamente pelo nariz e pela bocca. No primeiro caso, nota-se que a respiração é facil, livre, agradavel até, porque o ar fresco é aquecido pela temperatura do corpo, ao contacto das membranas mucosas do nariz. No segundo caso, ao fim de algumas inspirações, sente-se que o ar frio que fere directamente as paredes da garganta e dos bronchios, causa uma sensação de friagem e de oppressão que provoca a tosse dentro em pouco.

Por conseguinte, no tempo frio, todos se deveriam sujeitar constantemente a esta regra de fechar a bocca ao respirar.

Antes d'esta questão ser apresentada á Academia, já o celebre Kant, nascido em 1724, autor do grande movimento philosophico da Allemanha, fazia o que o medico aconselha. Acabava de jantar ás tres horas, e ainda que jantasse com amigos, sahia sempre só, a dar o seu passeio, qualquer que fosse o tempo, quer brilhasse o sol quer cahisse neve. E ia só, dizia elle, por duas razões: a primeira para se repousar do commercio dos homens, entregue á contemplação da natureza; a segunda para o não obrigarem a fallar, visto que elle queria «respirar sómente pelo nariz sem abrir a bocca, para que o ar tivesse tempo de se adoçar antes de chegar aos pulmões». Assim evitava a tosse, a rouquidão, o catarrho e outros incommodos que atacam os que não têm esta cautela.

Kant era de uma compleição fraca; mas com a sua hygiene conseguiu chegar aos 80 annos. Imitemo-lo.

BIBLIOGRAPHIA

FAZENDO LUZ — Araujo e Silva — Num folheto de 14 paginas, o autor reune as suas impressões da grande greve de 1917 e da qual foi um militante ardoroso. E' um rapido esboço em que a largos traços são estudadas as causas, o desenvolvimento e o termo da memoravel luta, da qual muitas e dolorosas lições nos ficaram. O autor teve o louvavel intuito, aliás conseguido sobejamente, de restabelecer a verdade sobre muitos pontos em que a maledicencia feroz não respeita nem as sombras do tumulo... Merece ser lido e meditado o folheto de Araujo e Silva.

Se um Deus fez este mundo, não gostaria de ser este Deus; a miseria do mundo esfacelar-me-ia o coração. (De *Schopenhauer*).

O mundo está melhorando?

Diz o dr. Frederick Peterson, especialista para doenças nervosas: «Foi averiguado por autoridades competentes que, das . . . 20.000.000 de crianças das nossas escolas, 75 % (isto é, 75 de cada cento) são physicamente defeituosas... Enviamos os mais robustos para os campos de batalha, e retemos 30 % de cidadãos imperfeitos para constituir a raça d'amanhã!...

DE TODA A PARTE

Noticias em tres linhas

* Um engenheiro italiano inventou um avião «Hélicoptero» que dispensa campo de «aterrisage».

* Por ter sido despedido um operario duma usina de Reus, foi declarada a greve geral.

* A camara italiana discute um projecto de co-participação dos operarios na direcção industrial.

* Uma nota official diz existir na Italia actualmente 10.000 operarios sem trabalho.

* Nas ultimas eleições allemãs foram eleitos 30 deputados communistas.

* O orçamento da esquadra estadunidense para o corrente anno é de 496.000.000 de dollares.

* Voltou ao Rio, Carmella Rossi que não poude desembarcar nos Est. Unidos por ser analphabeta.

* Nas minas de Marsotufo inflammaram 180.000 quintaes de enxofre morrendo seis operarios.

* Em Lisboa, devido greve dos graphicos, estes publicam «A Imprensa», que substitue os jornaes.

* Em Buenos Aires, realisou-se um congresso do Partido Communista Argentino.

* Em S. Paulo, Florentino Carvalho por «crime» de greve, esteve preso 26 dias, 13 de solitaria.

* No Uruguay a commissão de barateamento do assucar, obteve um lucro de 126.270.07 pesos.

* Em Alexandropol e Kars os turcos massacraram o mez passado 85 % da população armenia.

* No congresso operario de Livorno o delegado Fimmel representou 30.000.000 de operarios.

Por um voto de 280 contra 117, os estudantes da escola de agricultura do Estado de Minesota, America do Norte, decidiram recentemente banir da escola o cigarro. Todos os estudantes conformaram-se em adherir a esta resolução.

A MERIDIANA

JOIAS - RELOGIOS - BIJOUTERIA - OCULOS - APPARELHOS DE PHYSICA - CARTÕES POSTAES - GRAMMOPHONES, etc., etc. :: ::

Raffaele Caliendo

Rua Voluntarios da Patria, 91-A e 93
PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul

LIVROS RECOMMENDADOS

Bibliotheca Sociologica - vol. 1$500

A Caminho da Sociedade Nova — Chr. Cornelisse.
As Doutrinas Anarchistas — Dr. Paulo Eltzbacher.
A Sociedade Moribunda e a Anarchia — Jean Grave.
A Conquista do Pão — P. Kropotkine.
A Greve Geral e o Socialismo — H. Lagardelle.
O Amor Livre — Ch. Albert.
O Socialismo, suas formulas e essencias S. Merlino.
Palavras de um Revoltado — P. Kropotkine.
A Grande Revolução (2 vols.) — idem.
Ensaio de uma moral sem sancção nem obrigação. — J. Guyout.
A Dôr Universal — Sebastião Faure.
Psychologia do Militar Profissional — A. Hamon.
Psychologia do Socialista-anarchista revolucionario — Idem.

A venda em todas as Livrarias

Pedidos para "Revista Liberal"
Pelo correio mais $500 de porte

DEUS!

De chapeu na mão, o velho mendigo dirigiu-se a todos, a todos pediu esmola...

Ao meu lado, um sujeito gordo e vermelho saboreava uma loira e odorifera costelleta, nada mais vendo, ao que parecia, do que o prato que tinha a frente.

—«Meu senhor: póde soccorrer-me com alguma coisa?—psalmodeou o velho mendigo, de chapeu na mão.

O outro olhou-o de soslaio, pegou no seu calice de «Carcavellos» e, d'olhos cerrados, a mão esquerda espalmada sobre o ventre rotundo, esgotou o seu conteudo demorada e voluptuosamente. Elle deixou-o beber, ia a repetir: «meu senhor...» quando o outro, seccamente, atalhou dizendo:

—«Não lhe posso dar nada. Deus o favoreça.»

O velho ficou-se por um momento, olhando o meu nedio companheiro de mesa. Nos seus olhos cançados e tristes fulgiu subitamente um relampago de colera. E, afastando-se, com voz tremula:

—«Deus o favoreça! Tanto «Deus o favoreça» — e eu sem ter nada!»

J. Bacellar.

UMA NOVA ESTRELLA

Miss Wood, astronomia do Observatorio da Universidade de Haward, em Cambridge, America do Norte, acaba de enriquecer a sciencia que abraçou, com uma descoberta scientifica que fará seu nome figurar ao lado dos Halley, Daniels, Flammarion e outros sabios. Miss Woods, descobriu mais uma estrella na constellação do Sagittarius, a que denominou a 6ª estrella da mesma constellação.

Não se diga que a descoberta foi obra do acaso; não. Miss Woods, como todos os astronomos fez seus estudos e observações pacientes sobre as chapas photographicas obtidas em 1905. Ha, portanto, 15 annos que os astronomos vêm pesquizando, estudando, as minucias obtidas pela photographia, cabendo a gloria da determinação da 6ª estrella do Sagittarius a Miss Woods, que bem teria o direito de perpetuar seu nome, dando-o á nova estrella.

Nada é tão bello como a verdade; só a verdade é agradavel. — *(Boileau).*

A injustiça é a peior das desordens — (De *Carlyle).*

Do que vive a Revista

Lista de assignantes trimestraes por subscripção voluntaria:

N. 3 — F. Porta 2$, D. Freitas 1$, O. Costa 2$, G. P. Dias 2$, Elvio 1$, V. Moraes 2$, M. Guima. 1$, Ramires 2$, F. Andrioli 1$, Estanislau 2$. Total 16$.

N. 1 — Mario d'Albor 20$, M. Santos 20$, Archimedes 10$, R. C. 5$, J. Martinez 5$. Total 60$000

Redação — Assignaturas: F. M. G. 2$, F. A. 4$, T. W. 2$, venda avulsa 13$200. Total..... 21$200.

Receita:

Contribuições e assignaturas.....	97$200
De pezas:	
N. 1 — Typographia...	64$900
cliché.....	5$000
carretos.....	4$000
sellos.....	3$000
Rs.....	76$900
Saldo para o n. 2.....	20$300

A REVISTA LIBERAL não contando com outro elemento de vida sinão o que lhe queiram dar aquelles que julgarem util a sua obra, manterá uma lista de contribuição voluntaria permanente, do successo da qual dependerá o seu melhoramento.